

Avanços qualitativos nas formas de inserção da força de trabalho negra amenizam a desigualdade existente no mercado de trabalho da RMF

Em comemoração ao dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, o Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED) analisa a inserção da população negra no mercado de trabalho das diversas áreas metropolitanas onde essa pesquisa é realizada, das quais a região metropolitana de Fortaleza (RMF) é uma delas.

A metodologia utilizada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) possibilita a desagregação dos dados para análises de temáticas específicas como a inserção laboral de negros e não-negros. Assim, visando contribuir para a redução da desigualdade entre estes segmentos populacionais, a Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social, o Sistema Nacional e Emprego (SINE/CE), a Fundação Seade/Dieese e o Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT) apresentam neste boletim um conjunto de informações que retratam, em grandes linhas, a realidade do mercado de trabalho da população negra, assim considerados os pretos e pardos, frente a da não-negra (brancos e amarelos), na região metropolitana de Fortaleza, referente ao ano de 2014.

Nesse ano, a economia cearense registrava um substancial crescimento de 4,36%, revertendo a tendência de arrefecimento da atividade econômica do estado, quando as taxas de crescimento se apresentavam cada vez menores: 2011 (4,30%), 2012 (3,65%) e 2013 (3,44%). Ademais, a expansão do Produto Interno Bruto cearense em 2014 (4,36%) foi bem superior à média nacional (0,15%).¹

Esta conjuntura impactou positivamente no mercado de trabalho estadual e, particularmente, na região metropolitana de Fortaleza, onde foram ampliadas as oportunidades de trabalho, notadamente com carteira assinada, reduzindo os níveis de desemprego de sua força de trabalho, no ano em referência. Números da PED/RMF mostram que o nível ocupacional da região cresceu 3,1%, com a geração de 51 mil postos de trabalho, sendo 41 mil com registro em carteira, e a taxa de desemprego total diminuiu de 8,0%, em 2013, para 7,6% da força laboral, no ano seguinte, a menor da série histórica. Assim, o mercado de trabalho da RMF apresentou uma evolução positiva, no ano de 2014, caracterizada por maiores oportunidades de trabalho, em número superior ao de pessoas que ingressaram nesse mercado, o que favoreceu a redução da taxa de desemprego total.

¹ Estatísticas elaboradas pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Esse é o cenário que se apresenta como referência para as análises sobre a inserção da força de trabalho negra e não-negra no mercado de trabalho da região metropolitana de Fortaleza, em 2014.

Mercado de trabalho

Na região metropolitana de Fortaleza (RMF), os negros constituíam importante parcela da População em Idade Ativa – PIA (82,8%) e proporções semelhantes a esta foram observadas na composição da População Economicamente Ativa – PEA (83,0%), dos ocupados (82,9%) e dos desempregados (83,2%), em 2014, revelando a importância desse segmento na oferta de força de trabalho da região. Relativamente a anos anteriores, estes números apontam para uma crescente participação da população negra no mercado de trabalho da RMF, sinalizando também que a realidade de sobrerrepresentação desse segmento populacional no desemprego perde força nos últimos dois anos. Essa crescente participação ocorreu inclusive em termos da inatividade, onde a fração dos negros mostrou-se em alta (82,7%), independente de sexo (Tabela 1).

Portanto, a presença da população negra na composição da população em idade de trabalhar da região metropolitana de Fortaleza mostra-se cada vez mais representativa, movimento este que foi reproduzido nas conformações das Populações Economicamente Ativa (PEA) e Inativa, que passaram a deter proporções maiores de negros, no referido ano.

Tabela 1
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo (Em %) - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

por Raça/Cor e Sexo (Em %)

Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

Em porcentagem

Condição de Atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	75,0	39,4	35,6	25,0	13,9	11,1
População Economicamente Ativa	100,0	75,0	34,1	40,9	25,0	12,1	12,9
Ocupados	100,0	74,9	33,3	41,6	25,1	11,9	13,1
Desempregados	100,0	76,2	42,4	33,9	23,8	13,4	10,3
Inativos	100,0	74,9	46,8	28,1	25,1	16,5	8,5
2012							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	76,3	40,0	36,3	23,7	13,3	10,4
População Economicamente Ativa	100,0	76,4	34,1	42,3	23,6	11,8	11,8
Ocupados	100,0	76,3	33,4	42,9	23,7	11,7	12,0
Desempregados	100,0	76,9	41,6	35,4	23,1	13,4	9,7
Inativos	100,0	76,3	48,3	28,0	23,7	15,3	8,4
2013							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	76,3	40,0	36,3	23,7	13,1	10,6
População Economicamente Ativa	100,0	76,3	33,9	42,4	23,7	11,4	12,2
Ocupados	100,0	76,4	33,3	43,1	23,6	11,2	12,4
Desempregados	100,0	75,5	40,7	34,9	24,5	14,0	10,5
Inativos	100,0	76,3	48,0	28,2	23,7	15,4	8,4
2014							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	82,8	43,3	39,5	17,2	9,6	7,6
População Economicamente Ativa	100,0	83,0	37,0	46,0	17,0	8,2	8,8
Ocupados	100,0	82,9	36,5	46,4	17,1	8,1	8,9
Desempregados	100,0	83,2	42,6	40,7	16,8	8,9	7,8
Inativos	100,0	82,7	51,9	30,8	17,3	11,4	5,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra

A taxa de participação - definida pela relação entre a PEA e a PIA - cresceu em 2014, no mercado de trabalho da RMF, independente de raça/cor e sexo, ao contrário do ocorrido em 2013. O crescimento da taxa de participação da força de trabalho negra (57,6%) e, em menor intensidade, da não-negra (57,0%), com percentuais muito próximos, sinalizam níveis de demanda por trabalho similares, em virtude da crescente presença da força de trabalho negra no mercado local. Nesse aspecto, se quer enfatizar que, nos últimos quatro anos, apenas em 2014 a taxa de participação dos negros superou mais claramente a dos não-negros (Tabela 2).

Tabela 2 - Taxas de Participação, por Raça/Cor e Sexo (Em %) - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

Ano	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011	58,4	58,4	50,5	67,1	58,3	50,6	67,9
2012	58,2	58,2	49,6	67,8	58,1	51,8	66,3
2013	56,9	56,9	48,2	66,5	56,8	49,5	65,9
2014	57,5	57,6	49,1	66,9	57,0	49,3	66,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

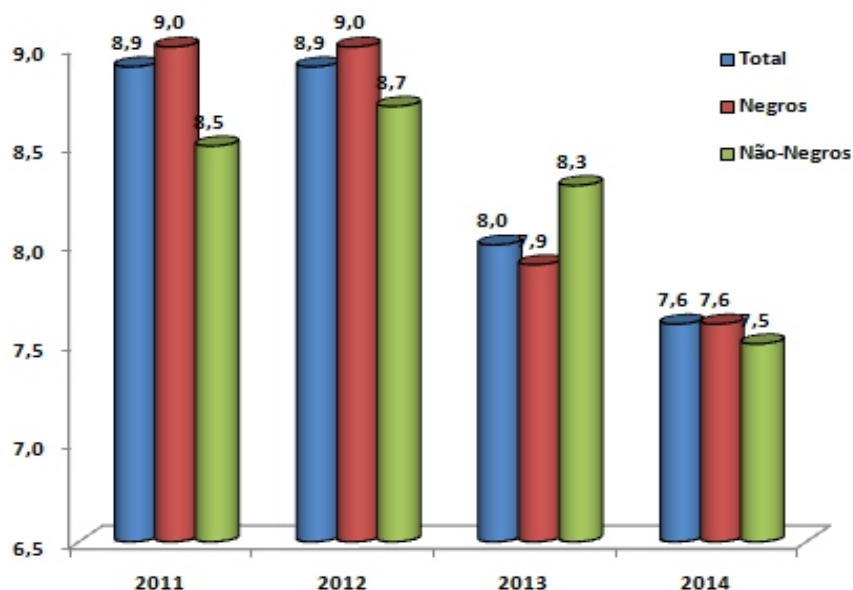
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Entre os negros, cresceu a participação dos homens (66,9%) e das mulheres (49,1%), destacando-se o crescimento mais intenso da participação feminina, o que reflete a crescente presença das mulheres negras no mercado de trabalho da região. Entre os não-negros, aumentou a participação masculina (66,7%) em detrimento da feminina (49,3%). Em ambos os casos, a presença masculina no mercado de trabalho da RMF é mais expressiva – aproximadamente 1/3 maior, uma sinalização da desigualdade de acesso/permanência no mundo laboral por sexo, independente de raça/cor.

Desemprego

As taxas de desemprego da população negra são, historicamente, mais elevadas que as da não-negra, para os homens e, particularmente, para as mulheres, o que indica maior exposição dessa população a situações de desemprego, especialmente as mulheres negras. Mas a trajetória de queda do desemprego na RMF, em 2013 e 2014, que ocorreu independente de raça/cor, possibilitou uma substancial redução nos diferenciais de desemprego entre negros e não-negros (Gráfico 1).

Gráfico 1- Taxa de Desemprego Total por Raça/Cor (Em %) - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade – Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; Raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Em 2014, a taxa de desemprego da força de trabalho negra (7,6%) diminuiu tanto na comparação com o ano anterior (7,9%) quanto com 2011 (9,0%). Nessa base de comparação, a redução do desemprego da força de trabalho negra (1,4 p.p.) foi maior que a verificada entre os não-negros (1,0 p.p.). Assim sendo, negros e não-negros detiveram patamares de desemprego praticamente iguais, em decorrência de uma redução mais robusta do desemprego entre os primeiros, nos últimos dois anos.

Convém destacar que esta convergência ocorreu entre homens e mulheres, ou seja, as taxas de desemprego masculina e feminina, independente de raça/cor, convergiram, ao longo dos últimos quatro anos, no mercado de trabalho da RMF, apesar de as mulheres, negras ou não, apresentarem taxas de desemprego mais elevadas. Ocorreu uma substancial diminuição da taxa de desemprego das mulheres negras nos anos de 2013 e 2014, atenuando a desigualdade entre as mulheres negras e não-negras. E mais, é importante destacar a maior redução do desemprego entre elas, independente de raça/cor, reduzindo os diferenciais de desemprego por sexo, conforme atesta o Gráfico 2.

Tabela 3 - Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo o Tipo de Desemprego (Em %) - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

Metropolitana de Fortaleza 2011-2014

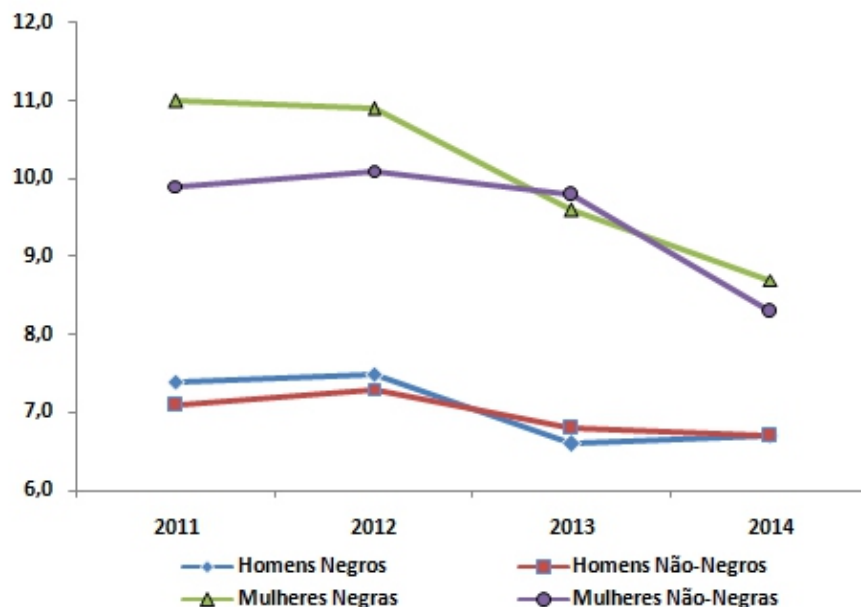
Em porcentagem

Tipo de Desemprego	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total	8,9	9,0	11,0	7,4	8,5	9,9	7,1
Aberto	6,1	6,2	7,9	4,9	5,7	6,8	4,7
Oculto	2,8	2,8	3,2	2,5	2,7	(1)	(1)
Pelo Trabalho Precário	1,2	1,2	(1)	1,5	(1)	(1)	(1)
Pelo Desalento	1,6	1,6	2,3	(1)	1,7	(1)	(1)
2012							
Total	8,9	9,0	10,9	7,5	8,7	10,1	7,3
Aberto	6,5	6,6	8,3	5,2	6,1	7,3	4,9
Oculto	2,4	2,4	2,6	2,2	2,6	(1)	(1)
Pelo Trabalho Precário	1,1	1,1	(1)	1,5	(1)	(1)	(1)
Pelo Desalento	1,4	1,2	1,8	(1)	1,8	(1)	(1)
2013							
Total	8,0	7,9	9,6	6,6	8,3	9,8	6,8
Aberto	6,1	6,2	7,8	4,9	5,8	7,1	4,6
Oculto	1,9	1,7	1,7	1,7	2,4	(1)	(1)
Pelo Trabalho Precário	0,7	0,7	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Pelo Desalento	1,2	1,0	1,4	(1)	(1)	(1)	(1)
2014							
Total	7,6	7,6	8,7	6,7	7,5	8,3	6,7
Aberto	5,9	5,9	6,9	5,2	6,0	6,7	5,4
Oculto	1,7	1,7	1,9	1,6	(1)	(1)	(1)
Pelo Trabalho Precário	0,6	0,6	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Pelo Desalento	1,1	1,1	1,5	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Gráfico 2 - Taxa de Desemprego por Sexo, segundo a Raça/Cor (Em %) Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade – Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; Raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Em síntese, as análises dos indicadores de desemprego por raça/cor, segundo o sexo, evidenciam a trajetória de queda recente do indicador, ao mesmo tempo em que retratam uma realidade menos desigual, tanto em termos de raça/cor quanto de sexo, na RMF.

Ocupação

Em 2014, houve melhora no nível de ocupação no mercado de trabalho da RMF, cujo resultado foi fundamental para o declínio dos indicadores de desemprego na região. Proporcionalmente à PIA, o contingente de ocupados reverteu a trajetória de queda observada no triênio 2011/2013, voltando a crescer em 2014 (53,1%), recuperando o nível ocupacional vigente nos anos de 2011 e 2012. Essa retomada ocorreu de forma abrangente, por contemplar a força de trabalho negra e não-negra, independente de sexo. Importante salientar que a recuperação do nível ocupacional da população negra foi mais evidente (53,2%), pois, de fato, ele recuperou o patamar de 2011, para ambos os sexos, o que não ocorreu exatamente com a ocupação da população não-negra (52,8%), posto que o patamar de 2011 não foi repostado (Tabela 4).

Tabela 4 - Níveis de Ocupação, por Raça/Cor e Sexo (Em %) - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

Ano	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011	53,2	53,1	44,9	62,1	53,4	45,6	63,1
2012	53,0	53,0	44,2	62,7	53,1	46,1	61,4
2013	52,3	52,4	43,6	62,1	52,1	44,7	61,4
2014	53,1	53,2	44,8	62,4	52,8	45,3	62,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Além disso, nos últimos dois anos, os negros registraram nível ocupacional ligeiramente acima dos não-negros, refletindo o nível de ocupação um pouco mais elevado dos homens negros, o que foi amenizado pelo nível de ocupação das mulheres negras inferior ao das mulheres não-negras, no transcorrer dos quatro anos analisados. As mulheres negras possuem o menor nível de ocupação – inferior a 45% da PIA, o que sinaliza dificuldades adicionais na obtenção de trabalho.

Portanto, os números estão a demonstrar uma expansão mais contundente da ocupação da força de trabalho negra, independente de sexo, com nível de ocupação similar ao de 2011, mostrando alguma recuperação após os declínios de 2012 e 2013. Demonstram ainda que o nível ocupacional da população negra superou ligeiramente o dos não-negros, nos últimos dois anos, e a desigualdade na obtenção de trabalho especificamente das mulheres negras, detentoras dos menores níveis de ocupação na RMF, inferior até mesmo ao das não-negras.

No recorte por setor de atividade econômica, a PED/RMF revela padrões de inserção ocupacional diferenciados entre as forças de trabalho negra e não-negra, onde a primeira detém uma participação relativamente maior na indústria de transformação (18,4%) e, notadamente, na construção (9,2%), onde essa diferenciação é mais claramente percebida. Já o setor terciário emprega relativamente mais os trabalhadores não-negros: comércio (24,1%) e, destacadamente, os serviços (52,5%) (Tabela 5).

Tabela 5 – Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo os Setores de Atividade Econômica (Em %) - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

Econômica (Em %) - Região metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

Em porcentagem

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	18,9	19,3	20,9	18,0	17,9	18,7	17,3
Construção (3)	8,1	8,9	(6)	15,6	5,7	(6)	10,2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	22,7	22,5	20,4	24,2	23,0	22,3	23,7
Serviços (5)	48,1	47,1	58	38,7	51,1	58	45,2
2012							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	18,3	18,8	21,0	17,1	16,6	17,2	16,0
Construção (3)	8,1	8,9	(6)	15,4	5,5	(6)	10,2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	23,4	23,1	20,9	24,7	24,5	22,8	26,2
Serviços (5)	48,2	47,0	57,0	39,3	51,7	58,4	45,2
2013							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	18,9	19,4	21,1	18,0	17,2	17,5	16,9
Construção (3)	8,5	9,3	(6)	16,1	6,0	(6)	10,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	23,8	23,4	21,4	25,0	24,9	24,5	25,2
Serviços (5)	46,8	45,8	56,3	37,6	50,2	56,0	45,0
2014							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	17,9	18,4	19,6	17,4	15,7	16,0	15,5
Construção (3)	8,7	9,2	(6)	15,9	6,1	(6)	10,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	23,6	23,4	21,8	24,7	24,1	23,4	24,7
Serviços (5)	48,0	47,0	57,2	39,0	52,5	59,0	46,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

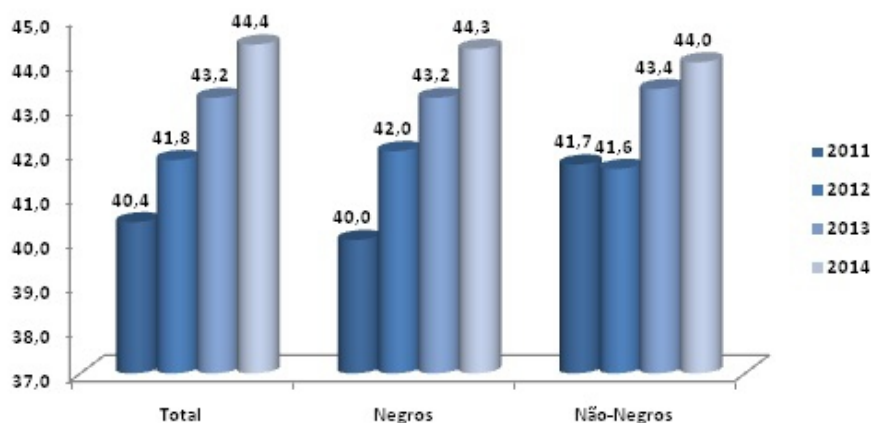
Apesar desse padrão diferenciado, a verdade é que, em termos relativos, basicamente só houve expansão da ocupação para negros e não-negros, homens e mulheres, no setor de serviços, em 2014, frente à 2013. Todos os demais setores mantiveram ou perderam representação perante o total de ocupados, independente de raça/cor e sexo. Ratificando a colocação, o mercado de trabalho da RMF gerou 51 mil ocupações em 2014, das quais 44 mil foram nos serviços.

Na análise por posição na ocupação, que qualifica as formas de inserção no mundo do trabalho, o contexto geral é de crescimento do nível ocupacional na área metropolitana de Fortaleza (3,1%), com a geração de 51 mil postos de trabalho, dos quais 41 mil com registro em carteira, conforme já explicitado. Em outras palavras, oito de cada dez empregos gerados na região eram empregos formais, com registro em carteira, o que contribuiu, sobremaneira, para incrementar o nível de formalização no mercado de trabalho local, em 2014. Assim sendo, foi basicamente no setor privado (36 mil novos empregos) onde se concentrou a criação de oportunidades de trabalho, seguido pelo setor público (6,8%, ou 9 mil) e pelas atividades autônomas (1,4%, ou 6 mil).

Mas como essa realidade se manifesta segundo raça/cor e sexo da força de trabalho? Os números apontam claramente para a existência da desigualdade de inserção entre negros e não-negros, como demonstra o maior nível de assalariamento dos não-negros (64,3%), apesar da maior oferta de emprego com carteira assinada para a força de trabalho negra, nos setores público e privado. Observa-se uma diminuição da desigualdade de acesso a empregos relativamente melhores entre os homens, mas para as mulheres e, mais enfaticamente para as negras, ainda persistem maiores dificuldades na obtenção de trabalhos qualitativamente melhores.

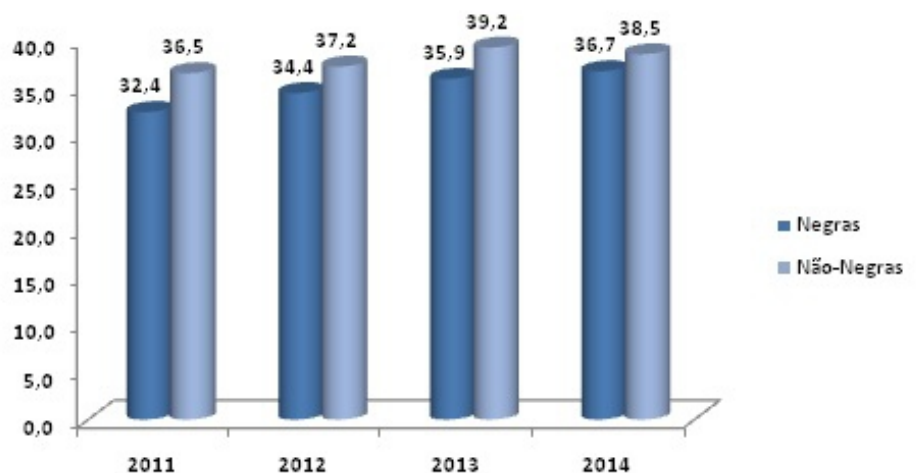
O emprego com registro em carteira cresceu para todos os segmentos analisados, com proporções similares de negros (44,3%) e não-negros (44,0%), onde despontam os homens negros (50,3%), com frações maiores que a dos não-negros (49,0%), nos últimos três anos. A menor parcela de empregados com carteira assinada é verificada entre as mulheres negras (36,7%), as quais, mesmo com as altas recentes, possuem maiores dificuldades de acesso a empregos formais (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3 – Proporção dos Ocupados com Registro em Carteira, por Raça/Cor (Em %) Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade – Dieese e MTE/FAT.
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; Raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Gráfico 4 – Proporção de Mulheres Ocupadas com Registro em Carteira, por Raça/Cor Região Metropolitana de Fortaleza (Em %) - 2011 - 2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade – Dieese e MTE/FAT.
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; Raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

O trabalho autônomo (25,6% dos ocupados), mais incidente entre a força de trabalho negra, se apresentou relativamente estável, nos últimos quatro anos, refletindo certa estabilidade nessa população (26,1%) e ligeira queda entre os não negros (23,2%), o que foi constatado para homens (23,4%) e mulheres (23,2%). Relativamente falando, houve expansão das atividades autônomas somente entre as mulheres negras (26,5%), em 2014.

Por sua vez, o emprego público (8,3% dos ocupados), que incide relativamente mais entre os não-negros (10,9%), independente de sexo, se apresentou relativamente estável, no período analisado, refletindo ligeira expansão entre os negros (7,8%) e estabilidade entre os não negros (10,9%). Por fim, com a crescente oferta de emprego no setor privado, houve declínio do emprego doméstico (8,3% dos ocupados), atividade majoritariamente exercida por negros (6,9%), em maior medida pelas mulheres negras (14,5%), proporção esta ainda maior que a das mulheres não-negras (9,5%), conforme atestam os valores da Tabela 6.

Em suma, os números analisados não deixam dúvidas de que, apesar da maior oferta de postos de trabalho, sobretudo com carteira assinada, e da redução do nível de desemprego, nos anos de 2013 e 2014, independente de raça/cor, continua evidente a presença mais significativa da população negra nas formas de inserção ocupacional menos protegidas pela legislação trabalhista, tais como o assalariamento sem carteira (10,9%), o emprego doméstico (6,9%) e o trabalho autônomo (26,1%), apesar dos avanços que ocorreram no período analisado, como o maior acesso dos trabalhadores negros ao emprego formal, chegando a superar a proporção dos não-negros. Essa realidade é ainda mais evidente quando se trata das mulheres negras, cuja precariedade das estratégias de inserção é mais elevada.

Tabela 6 – Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo a Posição na Ocupação (Em %) - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

		Em porcentagem					
Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	61,2	60,6	52,1	67,3	63,0	57,4	68,0
Setor Privado	52,8	53,0	43,6	60,5	52,2	45,3	58,4
Com Carteira	40,4	40,0	32,4	46,0	41,7	36,5	46,4
Sem Carteira	12,4	13,0	11,2	14,5	10,5	8,8	12,0
Setor Público	8,4	7,6	8,5	6,8	10,8	12,1	9,6
Autônomos	26,0	26,2	25,8	26,6	25,2	26,2	24,2
Empregados Domésticos	7,7	8,5	17,4	1,3	5,3	10,0	(3)
Demais Posições (2)	5,1	4,7	4,7	4,8	6,5	6,4	6,9
2012							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	62,4	62,2	53,7	68,8	63,2	59,1	67,2
Setor Privado	54,1	54,7	45,2	62,0	52,5	47,0	57,9
Com Carteira	41,8	42,0	34,4	47,8	41,6	37,2	45,9
Sem Carteira	12,3	12,7	10,8	14,2	10,9	9,8	12,0
Setor Público	8,3	7,5	8,5	6,8	10,7	12,1	9,3
Autônomos	25,3	25,4	25,0	25,7	24,8	24,4	25,2
Empregados Domésticos	7,5	8,0	16,9	1,1	5,8	10,9	(3)
Demais Posições (2)	4,8	4,4	4,4	4,4	6,2	5,5	6,9
2013							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	62,4	62,1	53,8	68,6	63,4	58,8	67,5
Setor Privado	54,4	55,0	45,8	62,2	52,6	47,3	57,4
Com Carteira	43,2	43,2	35,9	48,9	43,4	39,2	47,2
Sem Carteira	11,2	11,8	9,9	13,3	9,2	8,1	10,2
Setor Público	8,0	7,1	8,0	6,4	10,8	11,5	10,1
Autônomos	26,0	26,3	26,1	26,4	25,0	25,2	24,8
Empregados Domésticos	6,8	7,4	15,7	(3)	5,1	9,9	(3)
Demais Posições (2)	4,8	4,2	4,4	4,1	6,5	6,1	6,9
2014							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	63,2	63,0	55,0	69,3	64,3	60,6	67,8
Setor Privado	54,9	55,2	46,3	62,2	53,4	47,8	58,5
Com Carteira	44,3	44,3	36,7	50,3	44,0	38,5	49,0
Sem Carteira	10,6	10,9	9,6	11,9	9,4	9,3	9,5
Setor Público	8,3	7,8	8,7	7,1	10,9	12,8	9,3
Autônomos	25,6	26,1	26,5	25,7	23,3	23,2	23,4
Empregados Domésticos	6,6	6,9	14,5	(3)	5,0	9,5	(3)
Demais Posições (2)	4,6	4,0	4,0	4,0	7,4	6,7	8,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre os anos de 2013 e 2014, a extensão da jornada semanal de trabalho da população ocupada não variou (43 horas). Segundo raça/cor, a jornada dos trabalhadores negros permaneceu inalterada (43 horas) e a dos não-negros passou de 42 para 43 horas semanais, no mesmo biênio. Segundo o sexo, independente de raça/cor, a jornada masculina, usualmente mais longa que a feminina, foi estimada em 44 horas, e a feminina, em 41 horas (Tabela 7).

Tabela 7 – Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados⁽¹⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo o Setor de Atividade Econômica - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 -2014

							Em horas
Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados (2)	43	43	40	45	42	40	44
Indústria de transformação (3)	43	44	42	45	43	42	44
Construção (4)	41	41	(7)	41	41	(7)	41
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	46	46	43	49	46	42	49
Serviços (6)	41	41	39	43	41	39	43
2012							
Total de Ocupados (2)	42	42	40	44	42	40	44
Indústria de transformação (3)	43	43	42	44	42	41	44
Construção (4)	41	41	(7)	41	41	(7)	41
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	45	45	42	47	45	42	47
Serviços (6)	40	40	39	42	40	38	42
2013							
Total de Ocupados (2)	43	43	41	45	42	40	44
Indústria de transformação (3)	43	44	42	44	43	43	44
Construção (4)	42	42	(7)	42	41	(7)	42
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	46	46	43	48	46	44	48
Serviços (6)	41	41	39	43	40	38	42
2014							
Total de Ocupados (2)	43	43	41	44	43	41	44
Indústria de transformação (3)	43	43	42	44	44	43	44
Construção (4)	42	42	(7)	42	42	(7)	42
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	46	46	44	47	47	46	48
Serviços (6)	41	41	39	43	41	39	43

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Excluídos os que não trabalharam na semana.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Destaca-se que a jornada semanal mais extensa é observada no setor do comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (46 horas), onde a jornada dos não-negros (47 horas) superou ligeiramente a dos negros (46 horas). Em ambos os casos, a extensão da jornada masculina é superior à feminina.

A jornada de trabalho no setor privado, assim como a dos empregados com carteira assinada, foi estimada em 44 horas, independente de raça/cor, com os homens detendo as jornadas mais longas. A jornada média dos autônomos cresceu um pouco (42 horas), fruto da elevação da jornada de trabalho dos autônomos entre os não-negros (44 horas) (Tabela 8).

Tabela 8 - Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados⁽¹⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo a Posição na Ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

							Em horas
Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados	43	43	40	45	42	40	44
Total de Assalariados (2)	43	43	41	45	43	41	44
Setor Privado	44	44	42	45	44	42	45
Com Carteira	44	45	43	46	44	43	45
Sem Carteira	43	43	40	45	42	41	43
Setor Público	37	37	35	38	37	36	39
Autônomos	40	40	37	43	40	37	44
Empregados Domésticos	42	42	41	49	40	40	(4)
Demais Posições (3)	50	51	49	52	49	45	52
2012							
Total de Ocupados	42	42	40	44	42	40	44
Total de Assalariados (2)	43	43	41	44	42	40	43
Setor Privado	43	44	42	44	43	41	44
Com Carteira	44	44	43	45	44	42	45
Sem Carteira	42	42	40	43	40	38	42
Setor Público	37	37	35	39	37	36	37
Autônomos	40	40	37	42	40	35	43
Empregados Domésticos	40	40	40	45	40	39	(4)
Demais Posições (3)	48	48	46	49	49	48	50
2013							
Total de Ocupados	43	43	41	45	42	40	44
Total de Assalariados (2)	43	43	42	44	42	41	43
Setor Privado	44	44	42	45	43	41	44
Com Carteira	44	44	43	45	44	42	45
Sem Carteira	42	43	40	45	40	38	42
Setor Público	38	38	37	40	38	37	39
Autônomos	41	42	39	44	41	38	44
Empregados Domésticos	39	40	39	(4)	38	37	(4)
Demais Posições (3)	48	49	47	51	48	47	48
2014							
Total de Ocupados	43	43	41	44	43	41	44
Total de Assalariados (2)	43	43	41	44	42	41	43
Setor Privado	44	44	42	45	43	41	44
Com Carteira	44	44	43	45	44	43	45
Sem Carteira	41	42	39	43	39	36	41
Setor Público	38	38	37	39	38	38	39
Autônomos	42	42	39	44	44	42	46
Empregados Domésticos	39	39	38	(4)	40	40	(4)
Demais Posições (3)	48	48	48	49	47	46	48

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Exclui os que não trabalharam na semana.

(2) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(3) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

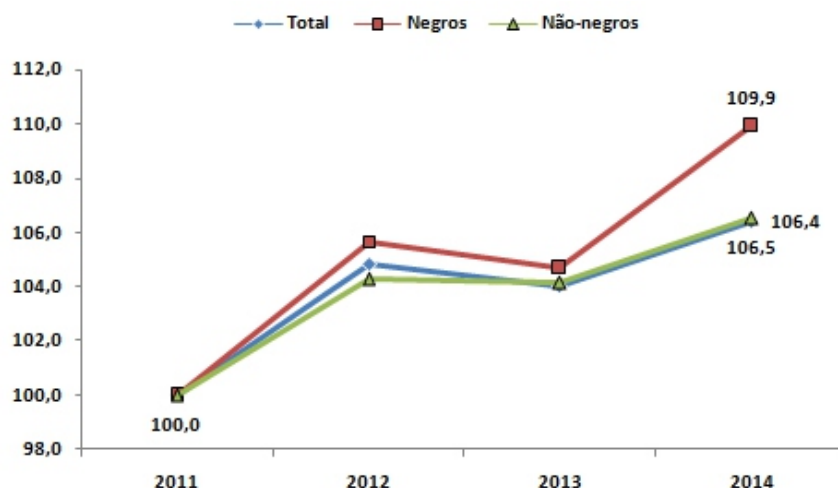
(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Rendimentos do trabalho

As considerações a seguir abordarão os patamares de rendimento médio real do trabalho principal (mensal e horário) por raça/cor e sexo, segundo o setor de atividade econômica e a posição na ocupação, no mercado de trabalho da RMF, vigentes no quadriênio 2011/2014.

Inicialmente, complementando o cenário favorável de maior oferta de trabalho e redução dos indicadores de desemprego, o mercado de trabalho da RMF registrou também ganhos reais de salário, nos diversos segmentos analisados. Nos últimos quatro anos, o ganho real foi da ordem de 6,4%, para o conjunto dos ocupados, sendo que os negros (9,9%) detiveram ganho real mais elevado, frente ao obtido pelos não-negros (6,5%) (Gráfico5).

Gráfico 5 – Índices do Rendimento Médio Real do Trabalho Principal⁽¹⁾, por Raça/Cor Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade – Dieese e MTE/FAT.
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; Raça/cor não-negra = brancos e amarelos.
(1) Base: 2011 = 100.

Isto viabilizou uma redução no diferencial de remuneração do trabalho principal entre os dois segmentos populacionais, posto que os negros percebiam o equivalente a 75,2% da remuneração mensal dos não-negros, em 2011, relação que cresceu para 77,6%, três anos depois. Esta desigualdade diminuiu para ambos os sexos, mais enfaticamente entre os homens. Em média, enquanto a remuneração dos homens negros correspondia a 77,1% da remuneração dos homens não-negros, as mulheres chegaram a uma relação de 75,9%, em 2014, ou seja, a desigualdade salarial entre negras e não-negras é um pouco maior, o que ilustra a maior exposição das mulheres negras a menores salários. Essa diminuição é percebida na análise dos rendimentos médios mensais e por hora trabalhada.

Tabela 9 - Rendimento Médio Real⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo o Setor de Atividade Econômica - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

Em reais de junho de 2015

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados (3)	1.199	1.107	905	1.267	1.473	1.221	1.699
Indústria de transformação (4)	1.010	967	753	1162	1.150	918	1.375
Construção (5)	1.087	1.016	(8)	1002	1.415	(8)	1.377
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.067	1.001	807	1.128	1.260	1.037	1.446
Serviços (7)	1.347	1225	984	1511	1.680	1377	2027
2012							
Total de Ocupados (3)	1.257	1.170	961	1.332	1.536	1.271	1.792
Indústria de transformação (4)	1.081	1.030	821	1227	1.272	1.012	1.541
Construção (5)	1.145	1.097	(8)	1093	1.391	(8)	1.378
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.138	1.082	877	1.212	1.309	1.038	1.532
Serviços (7)	1.396	1280	1039	1553	1.733	1428	2118
2013							
Total de Ocupados (3)	1.247	1159	957	1314	1.534	1278	1764
Indústria de transformação (4)	1.102	1061	854	1246	1.254	1035	1461
Construção (5)	1.176	1112	(8)	1107	1.498	(8)	1431
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.113	1057	844	1194	1.287	1057	1483
Serviços (7)	1.379	1260	1032	1522	1.736	1424	2088
2014							
Total de Ocupados (3)	1.276	1217	991	1392	1.569	1305	1805
Indústria de transformação (4)	1.080	1045	861	1208	1.276	1081	1462
Construção (5)	1.293	1262	(8)	1261	1.523	(8)	1524
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.175	1135	918	1281	1.366	1125	1569
Serviços (7)	1.394	1315	1058	1612	1.744	1432	2099

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensais que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados foi estimado em R\$ 1.276, sendo R\$ 1.217 a remuneração média dos negros e R\$ 1.569, dos não negros, em 2014. Assim, ao se elaborar o *ranking* dos trabalhadores, segundo o patamar salarial, se tem a seguinte ordenação: homens não-negros (R\$ 1.805), homens negros (R\$ 1.392), mulheres não-negras (R\$ 1.305) e, no menor nível, mulheres negras (R\$ 991), ilustrando a desigualdade salarial existente.

Este *ranking* sofre uma ligeira alteração quando da análise do rendimento médio por hora trabalhada, pois o rendimento horário das mulheres não-negras (R\$ 7,44) apresenta-se um pouco acima do rendimento horário dos homens negros (R\$ 7,39). Os homens não-negros (R\$ 9,58) e as mulheres negras (R\$ 5,65) mantiveram as mesmas posições do *ranking* anterior (Tabela 10).

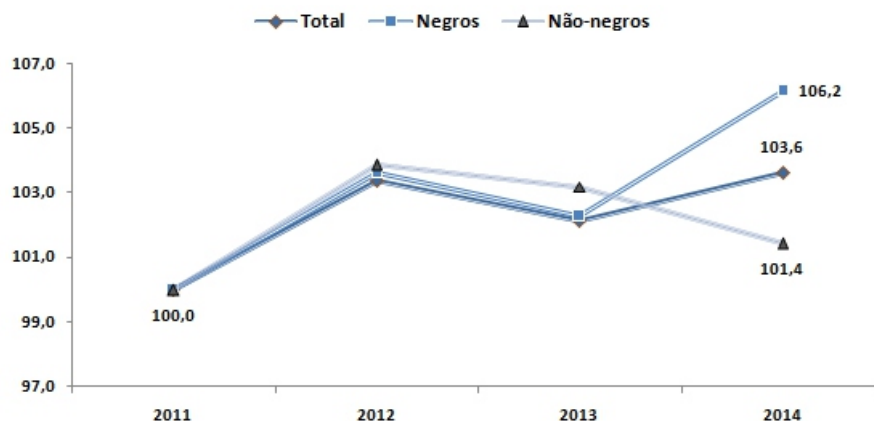
Apesar desta desigualdade, ao se mensurar os ganhos reais de salário por raça/cor e sexo, se constata que esse ganho foi mais significativo na força de trabalho negra (9,9%), sendo o dos negros da mesma ordem (9,9%) e o das negras, um pouco menor (9,5%), ambos superiores aos ganhos reais dos não-negros: homens (6,2%) e mulheres (6,9%). Esses percentuais indicam que ocorreu redução para ambos os sexos, refletindo os maiores ganhos dos trabalhadores negros, o que independeu do sexo.

Esta desigualdade no padrão de rendimento de trabalhadores negros e não-negros é percebida independente do setor de atividade econômica (Tabelas 9 e 10) e da posição na ocupação (Tabelas 11 e 12). Ao se considerar a média dos quatro anos analisados, o nível de desigualdade salarial entre negros e não-negros se apresenta muito similar na indústria de transformação (81,9%) e no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (81,8%), onde o rendimento médio real dos trabalhadores negros é quase 18,0% menor. Por outro lado, este diferencial de rendimento é um pouco maior na construção (77,0%) e nos serviços (73,7%), na mesma base de comparação. Portanto, os negros ganham menos que os não-negros em todos os setores de atividade analisados, destacadamente na construção e nos serviços.

Para maiores detalhes, as Tabelas 9 e 10 trazem os valores monetários dos rendimentos médios reais, mensal e horário, por setor de atividade econômica, vigentes no mercado de trabalho da RMF, no período de 2011 a 2014.

Sob a ótica da posição na ocupação, quer em termos do rendimento médio mensal ou horário, a superioridade salarial dos não-negros é verificada em todas as posições, sendo mais expressiva no setor público e no trabalho autônomo. Analisando o rendimento médio real mensal dos empregados com carteira assinada, segmento com o maior número de empregos gerados, enquanto os empregados não-negros auferiram um ganho real de apenas 1,4%, os negros tiveram seus salários reais reajustados em 6,2%, relativamente ao ano de 2011, sinalizando que os últimos obtiveram ganhos reais de salários substancialmente mais elevados, o que diminuiu os diferenciais de salário entre eles, no período (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Índices do Rendimento Médio Real do Trabalho Principal⁽¹⁾ dos Empregados com Carteira Assinada, por Raça/Cor - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade – Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; Raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Base: 2011 = 100.

Tabela 10 – Rendimento Médio Real⁽¹⁾ por Hora dos Ocupados⁽²⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo o Setor de Atividade Econômica - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

		Em reais de junho de 2015					
Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados (3)	6,51	6,01	5,29	6,58	8,19	7,13	9,02
Indústria de transformação (4)	5,49	5,13	4,19	6,03	6,25	5,11	7,30
Construção (5)	6,19	5,79	(8)	5,71	8,06	(8)	7,85
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	5,42	5,08	4,38	5,38	6,40	5,77	6,89
Serviços (7)	7,68	6,98	5,90	8,21	9,57	8,25	11,01
2012							
Total de Ocupados (3)	6,99	6,51	5,61	7,07	8,54	7,42	9,52
Indústria de transformação (4)	5,87	5,60	4,57	6,52	7,08	5,77	8,18
Construção (5)	6,52	6,25	(8)	6,23	7,93	(8)	7,85
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	5,91	5,62	4,88	6,03	6,80	5,77	7,62
Serviços (7)	8,15	7,48	6,22	8,64	10,12	8,78	11,78
2013							
Total de Ocupados (3)	6,78	6,30	5,45	6,82	8,53	7,46	9,37
Indústria de transformação (4)	5,99	5,63	4,75	6,62	6,81	5,62	7,76
Construção (5)	6,54	6,19	(8)	6,16	8,54	(8)	7,96
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	5,65	5,37	4,59	5,81	6,54	5,61	7,22
Serviços (7)	7,86	7,18	6,18	8,27	10,14	8,76	11,62
2014							
Total de Ocupados (3)	6,93	6,61	5,65	7,39	8,53	7,44	9,58
Indústria de transformação (4)	5,87	5,68	4,79	6,41	6,78	5,87	7,76
Construção (5)	7,19	7,02	(8)	7,01	8,47	(8)	8,48
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	5,97	5,76	4,87	6,37	6,79	5,71	7,64
Serviços (7)	7,94	7,49	6,34	8,76	9,94	8,58	11,41

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclusivos os assalariados e os empregados domésticos mensais que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

De fato, nessa base de comparação, diminuiu a desigualdade de salários entre os dois grupos. Em 2011, a remuneração média real mensal dos empregados negros com carteira assinada correspondia a 83,9% da média não-negra, valor que evoluiu para 87,8%, em 2014. Esse movimento ocorreu entre homens e mulheres.

O rendimento médio real no trabalho principal dos empregados com registro em carteira foi estimado em R\$ 1.199, sendo R\$ 1.171 a remuneração média dos empregados de raça/cor negra e R\$ 1.333, dos não-negros, em 2014. As assalariadas negras do setor privado, com registro em carteira, foram as detentoras dos menores salários, quer mensal (R\$ 1.066) ou por hora trabalhada (R\$ 5,79) (Tabelas 11 e 12). Por sua vez, a remuneração média real por hora trabalhada das mulheres não-negras que possuem carteira assinada supera ligeiramente a dos homens negros da mesma posição ocupacional.

Tabela 11 – Rendimento Médio Real⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo a Posição na Ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014
Em reais de junho de 2015

Posição na Ocupação		Total	Negros		Em reais de junho de 2015		
			Total	Mulheres	Homens	Não-Negros	
2011							
Total de Ocupados	1.199	1.107	905	1.267	1.473	1.221	1.699
Total de Assalariados (3)	1.285	1.203	1.137	1.245	1.516	1.421	1.588
Setor Privado	1.072	1.021	922	1.079	1.224	1.116	1.299
Com Carteira	1.157	1.103	1.013	1.153	1.314	1.198	1.396
Sem Carteira	776	755	641	826	854	767	912
Setor Público	2.639	2.494	2.255	2731	2.938	2.570	3.360
Autônomos	859	808	553	1008	1.018	697	1.340
Empregados Domésticos	551	549	537	(5)	560	535	(5)
Demais Posições (4)	3.524	3.210	(5)	3582	4.117	(5)	(5)
2012							
Total de Ocupados	1.257	1.170	961	1.332	1.536	1.271	1.792
Total de Assalariados (3)	1.340	1.252	1.161	1.307	1.617	1.487	1.730
Setor Privado	1.112	1.065	970	1.120	1.268	1.148	1.364
Com Carteira	1.196	1.143	1.056	1.193	1.365	1.241	1.464
Sem Carteira	810	792	680	859	878	766	966
Setor Público	2.845	2.620	2.186	3.050	3.355	2.818	4.042
Autônomos	940	893	643	1.085	1.094	784	1.386
Empregados Domésticos	605	604	591	(5)	612	599	(5)
Demais Posições (4)	3.494	3.295	(5)	3.627	3.910	(5)	(5)
2013							
Total de Ocupados	1.247	1159	957	1.314	1.534	1278	1.764
Total de Assalariados (3)	1.308	1.221	1.138	1.271	1.588	1.445	1.701
Setor Privado	1.120	1.066	968	1.122	1.302	1.177	1.396
Com Carteira	1.182	1.128	1.032	1.182	1.356	1.262	1.427
Sem Carteira	872	829	726	888	1.046	(5)	1.249
Setor Público	2.609	2.420	2.108	2.724	3.024	2.578	3.485
Autônomos	975	906	642	1.129	1.179	864	1.473
Empregados Domésticos	644	644	633	(5)	647	628	(5)
Demais Posições (4)	3.353	3.282	(5)	3.598	3.490	(5)	(5)
2014							
Total de Ocupados	1.276	1217	991	1.392	1.569	1305	1.805
Total de Assalariados (3)	1.305	1.253	1.139	1.325	1.554	1.399	1.681
Setor Privado	1.135	1.110	1.001	1.174	1.260	1.116	1.368
Com Carteira	1.199	1.171	1.066	1.232	1.333	1.193	1.434
Sem Carteira	857	848	738	917	911	(5)	(5)
Setor Público	2.445	2.280	1.894	2.646	3.033	2.493	3.706
Autônomos	1.080	1.033	735	1.276	1.340	1.028	1.626
Empregados Domésticos	713	706	693	(5)	759	(5)	(5)
Demais Posições (4)	3.335	3.322	(5)	3.672	3.365	(5)	(5)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Excluiu os assalariados e os empregados domésticos mensais que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 12 – Rendimento Médio Real⁽¹⁾ por Hora dos Ocupados⁽²⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo a Posição na Ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza - 2011 - 2014

Em reais de junho de 2015							
Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados	6,51	6,01	5,29	6,58	8,19	7,13	9,02
Total de Assalariados (3)	6,18	6,54	6,48	6,46	8,24	8,10	8,43
Setor Privado	5,69	5,42	5,13	5,60	6,50	6,21	6,74
Com Carteira	6,14	5,73	5,50	5,86	6,98	6,51	7,25
Sem Carteira	4,22	4,10	3,74	4,29	4,75	4,37	4,96
Setor Público	14,24	15,75	15,05	16,79	18,55	16,68	20,13
Autônomos	5,02	4,72	3,49	5,48	5,95	4,40	7,12
Empregados Domésticos	3,07	3,05	3,06	(5)	3,27	3,13	(5)
Demais Posições (4)	16,47	14,71	(5)	16,09	19,63	(5)	(5)
2012							
Total de Ocupados	6,99	6,51	5,61	7,07	8,54	7,42	9,52
Total de Assalariados (3)	7,28	6,80	6,62	6,94	9,00	8,69	9,40
Setor Privado	6,04	5,66	5,40	5,95	6,89	6,54	7,24
Com Carteira	6,35	6,07	5,74	6,19	7,25	6,90	7,60
Sem Carteira	4,51	4,41	3,97	4,67	5,13	4,71	5,37
Setor Público	17,97	16,54	14,59	18,27	21,19	18,29	25,52
Autônomos	5,49	5,22	4,06	6,04	6,39	5,23	7,53
Empregados Domésticos	3,53	3,53	3,45	(5)	3,57	3,59	(5)
Demais Posições (4)	17,01	16,04	(5)	17,29	18,64	(5)	(5)
2013							
Total de Ocupados	6,78	6,30	5,45	6,82	8,53	7,46	9,37
Total de Assalariados (3)	7,11	6,63	6,33	6,75	8,83	8,23	9,24
Setor Privado	5,95	5,66	5,38	5,83	7,07	6,71	7,41
Com Carteira	6,28	5,99	5,61	6,14	7,20	7,02	7,41
Sem Carteira	4,85	4,50	4,24	4,61	6,11	(5)	6,95
Setor Público	16,04	14,88	13,31	15,91	18,59	16,28	20,88
Autônomos	5,56	5,04	3,85	6,00	6,72	5,31	7,82
Empregados Domésticos	3,86	3,76	3,79	(5)	3,98	3,97	(5)
Demais Posições (4)	16,32	15,65	(5)	16,48	16,99	(5)	(5)
2014							
Total de Ocupados	6,93	6,61	5,65	7,39	8,53	7,44	9,58
Total de Assalariados (3)	7,09	6,81	6,49	7,04	8,64	7,97	9,13
Setor Privado	6,03	5,89	5,57	6,10	6,85	6,36	7,26
Com Carteira	6,37	6,22	5,79	6,40	7,08	6,48	7,45
Sem Carteira	4,88	4,72	4,42	4,98	5,46	(5)	(5)
Setor Público	15,03	14,02	11,96	15,85	18,65	15,33	22,20
Autônomos	6,01	5,75	4,40	6,78	7,12	5,72	8,26
Empregados Domésticos	4,27	4,23	4,26	(5)	4,43	(5)	(5)
Demais Posições (4)	16,23	16,17	(5)	17,51	16,73	(5)	(5)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Quanto à remuneração do trabalho autônomo, uma das categorias ocupacionais onde a desigualdade salarial é mais expressiva, o rendimento médio real dos negros foi estimado em R\$ 1.033 e o dos não-negros, R\$ 1.340, este último 29,7% mais elevado, em 2014. Nessa categoria, as mulheres negras, mais uma vez, auferiam os menores rendimentos do seu trabalho (R\$ 735), o correspondente a 71,5% da remuneração média das trabalhadoras autônomas não-negras.

Por fim, a menor desigualdade salarial é constatada entre os empregados domésticos, uma vez que estes profissionais têm o salário mínimo como salário de referência, além de ser uma categoria com remuneração relativamente menor (R\$ 713), no citado ano, o que inviabiliza maiores desigualdades entre negros e não-negros.

Em suma, a realidade laboral da força de trabalho negra na região metropolitana de Fortaleza, retratada pelos números da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/RMF), no ano de 2014, evidencia que, além da crescente participação, elevação do nível ocupacional e redução nas taxas de desemprego, houve melhoras qualitativas nas formas de inserção dos negros no mercado de trabalho da região, o que amenizou um pouco as desigualdades existentes, como as inerentes ao desemprego, acesso ao emprego formal e rendimento do trabalho, conforme menções anteriores.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério do Trabalho e Previdência Social

Miguel Rossetto

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque